



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE
AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA**

Câmpus Matão

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	2
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	3
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	3
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	3
3.2 Objetivos do curso	6
3.3 Metodologia do curso.....	6
3.4 Perfil profissional de Conclusão	12
3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem	12
3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca.....	13
3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários	15
3.8 Descrição de certificados a serem expedidos.....	5
4. MATRIZ CURRICULAR	17
5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	18
5. REFERÊNCIAS	47

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Aprovado pela Resolução nº 14/CONEX/IFSP, de 22 de junho de 2017.

Nome do curso: Agricultora Familiar de Base Agroecológica

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

COORDENAÇÃO

Coordenador: Alexandra Filipak

E-mail: alexandra.filipak@ifsp.edu.br

Telefone: (16) 3203-9107 / (16) 99746-2124

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO: Alexandra Filipak, Alecio Rodrigues de Oliveira, Marcia Rizzato, Fernanda Carvalho Humann, Sany Spínola Aleixo, Leandro Vieira e Felipe Batistella Filho

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Básica

Modalidade: Formação Inicial – FIC

Forma de Oferta: Presencial

Tempo de duração do curso: 25 semanas

Turno de oferta: Matutino e vespertino

Horário de oferta do curso: 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

Carga horária Total: 200 horas

Número máximo de vagas do curso: 20 (vinte)

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental Incompleto

Periodicidade da Oferta: Semestral

Instituição Parceira: Prefeitura Municipal de Araraquara

Observações:

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do curso

O público alvo desse projeto são mulheres que vivem e trabalham em assentamentos de Reforma Agrária na região de atuação do IFSP – câmpus Matão. Essas mulheres produzem alimentos e estão passando por um processo de transição agroecológica, necessitando assim de capacitação para adequação de seus produtos às tecnologias de produção agroecológica e orgânica e manipulação para agregação de valor e geração de renda para as mesmas. Serão mulheres dos assentamentos Monte Alegre, Matão/SP e Bela Vista do Chibarro, Araraquara/SP.

O curso proposto buscar alcançar as mulheres de assentamentos que fazem parte do local em que se insere o IFSP Matão, cumprindo a proposta de que as

atividades de extensão atinjam a comunidade do entorno do câmpus, incluindo o meio rural relacionado à agricultura familiar, bastante presente na realidade municipal e regional. Conta com uma parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara, Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Agricultura, no sentido de apoiar as ações e trabalhar conjuntamente com os grupos propostos, propondo as ações em rede e causando sinergia na proposta com um foco de aumento de impactos e resultados.

A realização de trabalho produtivo na agricultura de base familiar pelas mulheres é uma realidade nessa região, porém ainda é pouco visível e pouco valorizada. Isso se deve, sobretudo, à concepção de que as atividades por elas desempenhadas são extensão do doméstico, restringindo-se às tarefas historicamente entendidas como papel feminino. Entretanto, a produção familiar é protagonizada pelas mulheres, na medida em que realizam tanto as tarefas agrícolas quanto as domésticas. A atuação das mulheres nas áreas de criações de animais de pequeno porte, plantações de hortaliças, produção e beneficiamento de frutas, leite, pescado e artesanato, etc., geram renda e auto sustentação das famílias. A área de conhecimento da “Economia Feminista” auxiliará como instrumento teórico para essa compreensão.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho é analisada pelo IBGE, sendo um aspecto central na construção da autonomia da mulher. Em 2010, a taxa de atividade das mulheres era de 54,6% enquanto que a dos homens era de 75,7%. A taxa de atividade das mulheres é maior entre as urbanas 56% em se comparando com as rurais, que é de 45,5%. Então, é possível analisar que dentre as mulheres rurais em idade economicamente ativa, somente 45,5% se encontram em atividade econômica, segundo o IBGE. Há uma clara “[...] subnotificação das atividades realizadas pelas mulheres e uma representação de que a produção para o autoconsumo é a extensão do trabalho doméstico considerado não trabalho e as pessoas que o realizam consideradas inativas” (SOF, 2015).

Em se tratando de rendimentos, a pesquisa demonstra que a desigualdade econômica tem dimensão de gênero e é cruzada por outras dimensões como raça, etnia e situação de domicílio (urbana e rural), entre outras, o que agrava a situação e que pode caracterizar aspectos da pobreza no país e nas localidades alvo deste

projeto. Os dados caracterizam aspectos da dependência econômica das mulheres rurais incluindo o não reconhecimento do trabalho no campo e do trabalho doméstico por elas desenvolvido, situação essa demarcada, sobretudo pela divisão sexual do trabalho. São 32,3% das mulheres rurais com 16 anos ou mais que não apresentam nenhum rendimento, em 2010. Dentre as mulheres rurais, 50,5% das que auferem remuneração recebem até 1 salário mínimo (IBGE, 2010). A redução da disparidade de rendimentos entre mulheres e homens é uma das metas do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres no capítulo sobre igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica e pode ser meta do trabalho das diferentes instituições públicas no país, incluindo as universidades e instituições de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia econômica implica em ações que articulem o público e o privado, ou seja ao mesmo tempo em que propiciem o acesso das mulheres à renda e ao mercado de trabalho, visibilizem o trabalho doméstico (SOF, 2015).

É possível observar a importância do desenvolvimento da autonomia econômica das mulheres rurais diante do atual quadro das desigualdades apontadas. Tanto as pesquisas já desenvolvidas na temática quanto os movimentos feministas apontam essa questão como central para a diminuição das desigualdades entre homens e mulheres no campo, o que até o momento, pautou ações de estado e de organizações e políticas públicas de gênero.

A Região Central do Estado de SP, principalmente no Município de Matão e Araraquara, onde a agricultura familiar alternativa é caracterizada muito fortemente por Assentamentos de Reforma Agrária, já tem uma tradição de pesquisa e extensão a partir das ações das diferentes instituições e organizações locais. Porém, o trabalho, em específico com mulheres e agroecologia pode se tornar um tema necessário em se pensando em desenvolvimento rural.

As mulheres dos grupos destacados têm participado de experiências em feiras e entregas semanais de produtos hortícolas para grupos de consumo das cidades em que se localizam. Verificou-se, nesse processo, que ao iniciar os trabalhos de comercialização, as mulheres sentiram a necessidade de se qualificar em relação ao tema. A ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) tem desprendido atenção às demandas destas mulheres, porém as parcerias de

pesquisa e extensão tornam-se imprescindíveis para qualificação de produção e comercialização desse grupo de agricultoras.

Diante das questões apresentadas, justificamos a execução da proposta do Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica”.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

O curso será ofertado para mulheres rurais e que residem em assentamentos. Serão trabalhados os seguintes temas: produção agroecológica, economia feminista, agricultura familiar, gestão da produção e da comercialização de alimentos.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as relações de gênero no meio rural a partir de uma perspectiva crítica;
- Analisar o trabalho da mulher agricultora a partir dos ensinamentos da Economia Feminista;
- Conhecer as diferentes políticas públicas de gênero e voltadas para a agricultura familiar;
- Desenvolver habilidades de gestão da produção e da comercialização de produtos e alimentos produzidos a partir do trabalho das agricultoras familiares;
- Desenvolver habilidades voltadas para a produção e transformação de alimentos de qualidade com base nos princípios do desenvolvimento sustentável a partir dos ideais agroecológicos.

3.3 Metodologia do curso

O Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica” conta com uma proposta metodológica que compreende uma linha pedagógica fundamentada na educação do campo e no trabalho de troca e transferências de tecnologias com

produtivos de mulheres rurais, de forma participativa e com foco na geração de impactos sociais nos grupos com os quais se pretende trabalhar.

Possui uma visão interdisciplinar da realidade dos grupos de mulheres dos assentamentos rurais, delineando o processo de formação proposto, incluindo os conhecimentos relativos ao campo, às técnicas de produção agroecológica e manipulação de alimentos, em diálogo permanente e necessário com os conhecimentos da extensão rural, do desenvolvimento rural sustentável e solidário, da economia feminista, dos estudos de gênero.

A proposta é ofertar um curso para as agricultoras que produzem alimentos e estão passando por um processo de transição agroecológica, necessitando, assim, de capacitação para adequação de seus produtos às tecnologias de produção agroecológica e orgânica e manipulação para agregação de valor e geração de renda para as mesmas. Elas residem nos assentamentos Monte Alegre, Matão, SP e Bela Vista do Chibarro, Araraquara, SP. As aulas serão realizadas em Centros Comunitários dos dois assentamentos, localizados nas comunidades rurais, e/ou no câmpus do IFSP Matão.

A metodologia utilizada dialoga com os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação do Campo, incluindo, em específico, o sistema de alternância e o entendimento dos processos de formação participativos que dialogam com a realidade das agricultoras, nesse caso, referindo-se à educação profissional e continuada em diálogo com a extensão rural.

As temáticas relacionadas à Educação do Campo enquanto campo de conhecimento remetem ao pensamento sobre os processos educativos formais e não formais realizados, pensando-se na construção de um mundo rural com desenvolvimento sustentável e solidário. Passa pela perspectiva de Educação Popular, uma vez que se relaciona diretamente com os/as trabalhadores/as do campo em suas diferentes expressões de identidades, seus modos de vida, culturas, sua forma de organização do trabalho e sua participação econômica na produção de alimentos no Brasil. Outra perspectiva desse conjunto de marcos teóricos e metodológicos refere-se à construção de conhecimentos de forma participativa, dialógica, que considera a gama de saberes que são construídos no âmbito das experiências populares e o acesso e construção de tecnologias que proponham

qualificar o trabalho, a produção de alimentos, a agroecologia e a participação das mulheres na agricultura familiar, o que se caracteriza como atual nas discussões sobre o papel das universidades, a extensão, a pesquisa universitárias e a extensão rural.

O conceito de Educação do Campo surgiu como denúncia e como mobilização organizada contra um modelo de desenvolvimento do meio rural que produziu desigualdades e concentração de riqueza, assim como processos de destruição ambiental. Esse modelo gerou uma situação de pobreza crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais e de acesso ao conhecimento e às tecnologias. Seus sujeitos principais são as famílias e comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais. Todos buscando alternativas para construir um modelo de desenvolvimento alternativo, sustentável e popular. Materializam-se, assim, várias experiências de implantação de escolas no campo, assim como de formação, a partir de propostas pedagógicas e curriculares com perspectivas progressistas com apoio de várias instituições.

A Formação Profissional dos e das trabalhadoras do campo é parte desse conjunto de percepções acerca do mundo rural e alvo de políticas públicas que vêm sendo construídas na última década. Por exemplo, pode-se citar o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA que auxilia na constituição de ações de oferta de escolarização formal para trabalhadores/as rurais assentados/as. A partir de 1998, o PRONERA vem construindo uma vasta experiência de articulação e oferta de cursos superiores; cursos técnicos profissionalizantes; e EJA Médio e Fundamental, através do envolvimento de uma ampla rede de universidades públicas brasileiras e escolas técnicas, em todos os estados da federação. Esta articulação de cursos e instituições contribui para o desenvolvimento de uma série de projetos de pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva da construção de novas estratégias para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Também pode-se destacar, entre as inúmeras iniciativas nessa perspectiva da Formação Profissional do Campo, os programas Pronatec Campo, executados diretamente pela rede dos Institutos Federais, e os Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica espalhados em Universidades e Institutos Federais no país que propõe, a partir da visão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, processos de educação e de produção de conhecimento no campo.

Essas experiências educativas se encontram com a Educação do Campo nessa perspectiva de que a produção de conhecimentos, os processos educativos são parte importante na construção de um rural sustentável.

O conceito de Educação do Campo, portanto, carrega em si o reflexo da luta social em torno da questão educacional. Para além da educação rural, a Educação do Campo, como o próprio termo apresenta, redefine seu caráter. “Do campo” refere-se não somente ao lugar, mas aos sujeitos: uma educação que se localiza no campo, mas que é constituída pelos sujeitos que lá vivem, protagonizada por eles, que leva em conta a luta social da qual fazem parte, ajudando e se fazendo na construção resistente desse lugar campo, representando os interesses populares. (FERNANDES, 2004, p. 23,24,25)

Considerando, portanto, a Educação do Campo como um movimento político e pedagógico, as propostas metodológicas dos processos educativos do campo se diferenciam daquelas que promovem uma visão do campo como o lugar do atraso, que se concentram em ideias conservadoras da visão do rural. Em relação ao desenvolvimento social e político do país, existiu uma intenção de garantir a transmissão de conhecimentos no meio rural, mas essa intenção tinha caráter assistencialista e de fato ainda representavam o extremo descaso com a educação das populações rurais. As ações em torno da educação rural estavam vinculadas à ideia de manutenção do “status quo” em uma face político-ideológica da realidade campo/cidade. (MAIA, 1982)

Uma nova visão sobre as ações educativas no meio rural passa a aparecer na cena pública como um avanço frente toda a história das políticas destinadas à educação rural ao longo da história do Brasil. Esse novo desenho da realidade se dá pelo próprio fato das novas configurações políticas no Brasil dos últimos 20 anos, o

processo de abertura política, de redemocratização, a presença política nos governos dos partidos de esquerda – federal e estaduais, a ação dos novos movimentos sociais com estratégias de luta diferenciadas, que avançam na questão econômica ou de classe somente, colocando demandas culturais e participando nos novos arranjos democráticos, no espaço público brasileiro.

Houve um conjunto de políticas públicas de educação que buscam contemplar o respeito à diversidade cultural e as diferentes experiências de educação em desenvolvimento nas diversas regiões do país e principalmente a ideia do desenvolvimento para o campo de forma inclusiva e com o compromisso do desenvolvimento sustentável em questão. (MEC, 2002)

Assim, as propostas metodológicas da Educação do Campo perpassam essas premissas e são indissociáveis da compreensão da necessidade de acesso à construção de conhecimentos a partir das realidades e necessidades da sustentabilidade e promoção das diferentes igualdades no meio rural.

A chamada “Pedagogia da Alternância” é uma das formas de se garantir a produção dos conhecimentos com base material na vida, no trabalho e nas necessidades das/dos trabalhadoras/es do campo. Como Ribeiro (2014) nos explica:

Pode-se dizer que a Pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo. (...) a Pedagogia da Alternância também articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado.

Dessa forma, o presente curso prevê a formação articulada à realidade e ao trabalho produtivo das mulheres das comunidades rurais, a partir da organização de dois tempos de formação: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade.

Durante o curso será destinada uma parte da carga horária para as atividades de Tempo Comunidade, ou seja, as atividades ligadas à prática do trabalho das mulheres na produção agroecológica. O Tempo Comunidade será proposto pelos docentes do Projeto.

O FIC proposto será dividido em encontros semanais de 8 horas cada, perfazendo um total de 200 horas e será dividido em módulos temáticos, a saber: 1º módulo (40 horas): Gênero e agricultura familiar; 2º módulo (40 horas): Produção

agroecológica; 3º módulo (40 horas) Manipulação de alimentos; e 4º módulo (80 horas) Gestão. Todos os encontros terão o acompanhamento e orientação pedagógica da coordenadora da proposta e/ou equipe envolvida.

Quadro 1 – Organização do curso

Encontros	Disciplinas	CH da Disciplina	Docente / Instituição
Tema Geral: Gênero e agricultura familiar Encontros 1 a 5 40 horas	1. Abertura e Construção Metodológica Participativa das Atividades do Curso; Relações de Gênero no meio rural e a Divisão Sexual do Trabalho na Agricultura	8 h	Alexandra Filipak – IFSP; Silvani Silva – Coordenadora de Desenvolvimento Rural da Prefeitura de Araraquara
	2.1 Agricultura Familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas, conquistas e desafios	4 h	Sany Spínola Aleixo UNIRP
	2.2 Políticas Públicas para Mulheres Rurais	4 h	Alexandra Filipak IFSP
	3. Economia Brasileira e Economia Feminista	8 h	Sany Spínola Aleixo UNIRP
	4. e 5. Oficina de Arte e Produção Agroecológica Feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (tempo comunidade)	16 h	Renata Filipak IFSP
Tema Geral: Produção agroecológica Encontros 6 a 10 40 horas	6. Transição Agroecológica: Teoria e Práxis	8 h	Leandro Vieira IFSP
	7. Princípios da Agroecologia	8 h	Felipe Batistella IFSP
	8.1 Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	4 h	Leandro Vieira IFSP
	8.2 Manejos de solos, matéria orgânica e fertilidade na Agroecologia	4 h	Felipe Batistella IFSP
	9.1 Sistemas Agroecológicos de Criação Animal	4 h	Felipe Batistella IFSP
	9.2 Sistemas Agroflorestais	4 h	Leandro Vieira IFSP
	10. O Trabalho Produtivo das Mulheres Rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	8 h	Alexandra Filipak IFSP
Tema Geral: Manipulação de alimentos Encontros 11 a 15 40 horas	11. Introdução à Microbiologia de Alimentos	8 h	Márcia Luzia Rizzato e Fernanda Carvalho Humann IFSP

(continua)

(continuação)

	12. Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	8 h	Márcia Luzia Rizzato e Fernanda Carvalho Humann IFSP
	13. Boas práticas de fabricação: Manipulação e produção de alimentos	8 h	Márcia Luzia Rizzato e Fernanda Carvalho Humann IFSP
	14.1 Embalagens para uso em alimentos	4 h	Márcia Luzia Rizzato e Fernanda Carvalho Humann IFSP
	14.2 Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	4 h	Márcia Luzia Rizzato e Fernanda Carvalho Humann IFSP
	15. A regulamentação da Produção Orgânica no Brasil e as Formas de Certificação Orgânica	8 h	Leandro Vieira IFSP
Tema Geral: Gestão Encontros 16 a 25 80 horas	16. Mercado e agricultura familiar	8 h	Sany Spínola Aleixo UNIRP
	17. Comercialização e mercados institucionais	8 h	Alécio Rodrigues IFSP
	18.1, 18.2 e 18.3 Planejamento e Gestão da Produção Familiar	24 h	Sany Spínola Aleixo UNIRP
	19. Empreendedorismo, Agroecologia e Gênero	8 h	Alécio Rodrigues IFSP
	20. Associativismo e Cooperativismo	8 h	Fernanda Humann IFSP
	21 a 25 Avaliação Participativa do Curso e Atividades de Tempo Comunidade	24 h	Todos os Professores

3.4 Perfil profissional de Conclusão

Ao término do curso as egressas estarão aptas a: atuar em propriedades familiares de pequeno e médio porte; realizar diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo; planejar e organizar ações de forma cooperativa; colher e beneficiar produtos agropecuários; correlacionar os sistemas de produção e o ecossistema; manejar os recursos naturais de forma sustentável promovendo a integração lavoura pecuária; e atende a legislação vigente.

3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

A avaliação no curso será realizada no decorrer do processo, tanto a partir de atividades desenvolvidas em aula pelos docentes, quanto a partir dos trabalhos de

tempo comunidade propostos em cada módulo. O método de avaliação não será por nota e sim por objetivo cumprido pelas agricultoras e habilidades desenvolvidas a serem estabelecidos no início de cada módulo. Cada módulo terá uma ficha descriptiva individual contendo os objetivos de construção de conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas que posteriormente serão avaliados pelos docentes, coordenação pedagógica do curso e alunas através de conceitos: Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Caso alguma aluna esteja com OC, será incentivada a retomar a atividade, refazê-la e apresentá-la no módulo seguinte à coordenação pedagógica do Curso para uma nova avaliação.

3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O Instituto Federal de Educação, Ciéncia e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Matão teve suas atividades iniciados em agosto de 2010 com a missão de oferecer educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional e aperfeiçoar de modo contínuo seus servidores, contribuindo para a sustentabilidade e uma sociedade mais igualitária.

O câmpus Matão oferece atualmente 4 (quatro) cursos: Tecnologia em Biocombustíveis e Alimentos, Curso de Formação Pedagógica de Docentes para e Educação Profissional em Nível Superior, atendendo a uma demanda dos profissionais que atuam na área de ensino, mas não possuem licenciaturas. Além disso, oferece o curso de especialização em Álcool e Açúcar e ensino Médio Técnico Integrado em Alimentos e Açúcar e Álcool.

O câmpus conta com uma infraestrutura consolidada: um prédio amplo e moderno construído em uma área de 44.103,6058m². Tem uma área construída de 5.208,58m², distribuída em cinco blocos de edifícios interligados, sendo: um bloco com 24 salas de aulas, um bloco com sete laboratórios, um bloco de alimentação (cantina), um bloco de apoio operacional e um bloco administrativo.

No bloco de salas de aula, cada sala é composta por um equipamento de *data show*, para apresentações, lousa ampla, ventiladores de teto, cadeiras e carteiras novas. A estrutura conta também com um anfiteatro para palestras e apresentações, com capacidade para 150 pessoas, equipado com ar-condicionado, *data show* e sistema de som.

Laboratórios

O Câmpus dispõe atualmente de 07 laboratórios subdivididos nas áreas afins aos cursos oferecidos na unidade, sendo Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Biocombustíveis e Licenciatura em Química. O laboratório de alimentos é subdividido em processamento e análise de alimentos, sendo um laboratório de alimento vegetal, e outro laboratório de alimento animal, utilizados pelos alunos dos cursos de Tecnologia em Alimentos, Bicombustíveis e Especialização em Açúcar e Álcool. O IFSP – câmpus Matão dispõe também de laboratórios Microbiologia, Bioquímica, Agronomia e Analítica. Esses laboratórios serão utilizados como apoio pedagógico nas aulas práticas de manipulação de alimentos e microbiologia propostas no curso.

Transporte

Para o transporte eventual e necessário ao Curso (mulheres agricultoras, professores, estudantes e pesquisadores/colaboradores) o câmpus contará com três carros oficiais, sendo: um Volkswagen Saveiro (2015), Ford Fiesta (2011) e um Renault Logan (2015).

Biblioteca

A biblioteca conta com duas bibliotecárias e duas auxiliares de biblioteca e dispõe de um acervo com 794 títulos e 5.201 exemplares que englobam livros, periódicos e enciclopédia. A estrutura da biblioteca é composta por dois computadores para consulta do acervo, um armário, sistema de multimídia para exibição de documentários e filmes temáticos, quatro mesas com cadeiras para estudos e sistema de ar condicionado.

Sala de Estudos

A sala de estudo da biblioteca é composta por duas salas, uma com nove mesas e 47 cadeiras e outra com seis mesas de estudos com quinze cadeiras e seis computadores de mesa para consulta a internet.

Laboratório de Informática

O câmpus conta com dois laboratórios de informática com dois técnicos responsáveis e um assistente. **Laboratório de informática 01 - Sala 102 e Laboratório de informática 02 - Sala 103:** Cada sala possui vinte e um computadores de mesa, lousa, cadeiras, *data show* que pode ser requisitado pelo professor para apresentações de aulas. O laboratório fica exclusivo para utilização em aulas, com um *link* de internet de 100mbps.

Estrutura Humana

O câmpus conta com um corpo de docentes formado por setenta professores. Também conta com trinta e oito técnicos administrativos e um pedagogo. Equipe de CTI: A Coordenadoria de Tecnologia da Informática é formada por quatro técnicos em informática todos com formação na área, desses, 56% são doutores e 40% de mestres. Em relação aos técnicos administrativos da unidade, mais de 95% já completaram o nível superior. Equipe de limpeza: A equipe de limpeza é terceirizada, formada por seis funcionárias como auxiliar de limpeza, na jardinagem dois Jardineiros e na manutenção dois funcionários. A equipe de segurança é composta por seis vigilantes e dois porteiros que fazem turnos de 12 horas, disponibilizando um porteiro e um vigilante por turno.

3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários

Função no Projeto	Nome	Formação
Docente e coordenadora	Alexandra Filipak	Pedagoga
Docente	Fernanda Carvalho Humann	Bióloga
Docente	Márcia Luzia Rizzato	Engenheira de Alimentos
Docente	Renata Filipak	Artes
Docente	Leandro Vieira	Agrônomo
Docente	Felipe Batistella Filho	Agrônomo
Colaborador	Aluno Bolsista 1	Estudante de Química
Colaboradora	Lara Hellen Mendonça Gonçalves	Assistente Social
Colaboradora	Maria Carolina Garcia Alves	Comunicação Social
Docente e Colaboradora	Silvani da Silva	Pedagoga
Docente	Sany Spínola Aleixo	Zootecnista

3.8 Descrição de certificados a serem expedidos:

O curso está estruturado de forma que as alunas recebam, após a conclusão, com êxito, no curso, o certificado de AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA, no eixo tecnológico RECURSOS NATURAIS, conforme o Catálogo Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação.

4. MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE “AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA” Aprovado pela Resolução do CONEX nº 14/2017			
COMPONENTE CURRICULAR	Teoria / Prática	Nº Profs.	Total aulas/horas
Relações de gênero no meio rural e a divisão sexual do trabalho na agricultura	T/P		8
Agricultura familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas, conquistas e desafios	T/P		4
Políticas públicas para mulheres rurais	T/P		4
Economia brasileira e Economia Feminista	T/P		8
Oficina de arte e produção agroecológica feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (Tempo Comunidade)	T/P		16
Transição agroecológica: teoria e práxis	T/P		8
Princípios da Agroecologia	T/P		8
Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	T/P		4
Manejos de solos, matéria orgânica e fertilidade na agroecologia	T/P		4
Sistemas agroecológicos de criação animal	T/P		4
Sistemas Agroflorestais	T/P		4
O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	T/P		8
Introdução à Microbiologia de Alimentos	T/P		8
Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	T/P		8
Boas práticas de fabricação: manipulação e produção de alimentos	T/P		8
Embalagens para uso em alimentos	T/P		4
Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	T/P		4
A regulamentação da produção orgânica no Brasil e as formas de certificação orgânica.	T/P		8
Mercado e agricultura familiar	T/P		8
Comercialização e mercados institucionais	T/P		8
Planejamento e gestão da produção familiar	T/P		24
Empreendedorismo, agroecologia e Gênero	T/P		8
Associativismo e Cooperativismo	T/P		8
Avaliação Participativa do Curso e atividades de tempo comunitário	T/P		24
Carga horária total			200

* Hora/aula 60 min.

5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Relações de gênero no meio rural e a divisão sexual do trabalho na agricultura	8	8
2. EMENTA:		
A definição de gênero; a construção social dos papéis de gênero na sociedade; a divisão sexual do trabalho no meio rural; a relação entre a modernização agrícola e os valores simbólicos do trabalho na família; a proposta agroecológica e do movimento feminista; políticas públicas para mulheres no meio rural.		
3. OBJETIVOS:		
Desenvolver aprendizagem sobre conceitos de gênero no meio rural.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de gênero; • A construção social dos papéis de gênero na sociedade; • Divisão sexual do trabalho no meio rural; • Relação entre a modernização agrícola e os valores simbólicos do trabalho na família; • Proposta agroecológica e do movimento feminista; • Políticas públicas para mulheres no meio rural. 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SILIPRANDI, Emma. Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRUMER, Anita; FREIRE, Nádia Maria Schuch. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul , ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984		
MELO, H. P.; DI SABBATO, A. Gênero e trabalho rural. In: DI SABBATO, A.; MELO, H. P.; LOMBARDI, M. R.; FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres . Brasília: MDA, 2009.		

<h2>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Agricultura familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas, conquistas e desafios	4	4
2. EMENTA:		
A construção da categoria sociopolítica: agricultura familiar e seus referenciais teóricos; a importância histórica da produção familiar na agricultura; a organização do trabalho e as rationalidades diferenciadas na agricultura familiar; divergências e convergências em relação ao papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural; PLANAPO, PNDRSS e PNATER.		
3. OBJETIVOS:		
Discutir a agricultura familiar e seus referenciais teóricos no Brasil e no estado de São Paulo.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • A categoria sociopolítica e histórica da agricultura familiar; • Organização do trabalho e as rationalidades diferenciadas na agricultura familiar; • Divergências e convergências em relação ao papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural; • Políticas públicas de agricultura familiar – PLANAPO, PNATER e PNDRSS. 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Política nacional de assistência técnica e extensão rural – PNATER. Brasília, 2004.		
_____. Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – PLANAPO. Brasília: MDS; CIAPO, 2013.		
_____. Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário – PNDRSS. Brasília, 2014.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SCHNEIDER, Sérgio; SILVA, M. Marcelo; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi (Orgs.). Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.		

	PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica				
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas		
Políticas públicas para mulheres rurais	4	4		
2. EMENTA: Abordagem crítica e analítica das políticas públicas promotoras do desenvolvimento rural e que dialogam com o trabalho das mulheres nos circuitos da produção e transformação de produtos da agricultura familiar convencional, orgânica e agroecológica; a igualdade de gênero como condição do desenvolvimento rural sustentável e solidário; histórico das políticas públicas para o meio rural em sua abordagem de gênero; políticas públicas de organização produtiva, de cidadania, de acesso à terra, de documentação e de socialização dos trabalhos domésticos e de cuidados para as mulheres rurais; A ATER e o recorte de gênero. A economia feminista e as políticas públicas.				
3. OBJETIVOS: Discutir as perspectivas de gênero nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil.				
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Mulheres rurais e agroecologia; • Igualdade de gênero na institucionalização das políticas públicas: perspectivas históricas e sociais; • Políticas públicas para as mulheres rurais na gestão dos governos populares no Brasil; • ATER, PNDTR, Políticas de organização produtiva, de cidadania, de acesso à terra e de socialização dos trabalhos domésticos e de cuidados. • Perspectiva de Gênero no Planapo, PNDRSS e PNATER. 				
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.				
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.				
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Política nacional de assistência técnica e extensão rural – PNATER. Brasília, 2004.				
_____. Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – PLANAPO. Brasília: MDS; CIAPO, 2013.				
_____. Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário – PNDRSS. Brasília, 2014.				
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOURA, Maria da Conceição Dantas; LIMA, Renata Mayara Moreira de; ESTEVÂO, Ady Canário de Souza (Orgs). Economia Feminista: mulheres rurais e políticas públicas. Mossoró, EDUFERSA, 2014.				
GOUDINHO, Tatau; SILVEIRA, Maria Lúcia da. Políticas Públicas e igualdade de gênero. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.				

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Economia brasileira e Economia Feminista	8	8
2. EMENTA: Breve histórico da economia do Brasil desde sua apropriação enquanto colônia portuguesa. Ênfase para detalhes da configuração da economia agroexportadora. Desenvolvimento brasileiro a partir de 1930. Estudo dos aspectos característicos e históricos da evolução da economia brasileira. Modernidade no Brasil. O Estado na Economia. Balanço de Pagamentos. Sistema Financeiro Nacional. Setores públicos e privados: sua participação na economia nacional. Dívida externa. Inflação. Renda Nacional. Tendências da economia mundial. Abertura e competitividade. Modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Modelo de desenvolvimento do estado de São Paulo. Planos de governo da última década e impactos econômicos. As mulheres na Economia no Brasil. Economia Feminista e Agricultura Familiar.		
3. OBJETIVOS: Compreender o processo de formação do sistema econômico brasileiro e seus efeitos sobre a estrutura econômica vigente no país, bem como o papel dos agentes públicos e privados na industrialização nacional, o conhecimento dos ciclos de crescimento e retração que marcaram a economia brasileira ao longo do século XX e a caracterização da economia brasileira contemporânea e suas tendências. Refletir sobre as mulheres na Economia.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> 1- A Formação econômica do Brasil 2- A Economia brasileira entre guerras <ul style="list-style-type: none"> • A economia cafeeira, a crise de 1929 e a industrialização no primeiro governo Vargas; • A Economia Brasileira na segunda Guerra Mundial. 3- O Pós-Guerra <ul style="list-style-type: none"> • O Governo Dutra; • O Segundo Governo Vargas e a consolidação da indústria de base. 4- Ciclos de crescimento e crise <ul style="list-style-type: none"> • O plano de Metas; • A crise de 1962-1967 e o PAEG; • O Milagre Brasileiro. 5- Do Milagre à Recessão <ul style="list-style-type: none"> • O fim do Ciclo de Crescimento; • A Recessão da década de 1980. 6- A Hiperinflação e a Economia Brasileira na década de 1980 <ul style="list-style-type: none"> • Os Planos de Estabilização da década de 1980; • A crise e seus impactos sobre a economia brasileira. 7- Abertura e Estabilização nos anos 1990 <ul style="list-style-type: none"> • As mudanças estruturais; • O processo de abertura econômica; • O Plano Real e a Estabilização de Preços. 8- A Economia Brasileira pós-Plano Real 9- São Paulo no Cenário Econômico Brasileiro 10- Economia Feminista 		

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAER, W. **Economia brasileira**. 3^a ed. São Paulo: Nobel, 2009.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOBRE, M.; MORENO, R.; SAORI, S. (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUM, A. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 8^a ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANDIDO, A., **Parceiros do Rio Bonito**. Ed. 34, 1989.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 22 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Oficina de arte e produção agroecológica feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (Tempo Comunidade)	16	16
2. EMENTA:		
Oficinas de troca de experiências e produção artística com as alunas dos grupos produtivos envolvidos no curso e o debate acerca das necessidades das mulheres no campo, abordando temas levantados por elas como: violência contra a mulher, redes de proteção, trabalho da mulher rural, agroecologia, empoderamento e autonomia, etc. A arte como instrumento pedagógico. A arte em seu processo educativo visa analisar, refletir e compreender os diferentes processos de sua construção com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal como manifestações socioculturais e históricas, bem como os critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico. Para tanto, se faz necessário analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.		
3. OBJETIVOS:		
Desenvolver aprendizagem através da troca de experiências e produções artísticas entre as alunas dos grupos produtivos envolvidos no curso.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Arte e feminismo; • Levantamentos de temas que abordem as desigualdades vividas pelas mulheres na vida no campo; • Arte e agroecologia; • Formas de expressão artística. 		
5. METODOLOGIA:		
Cada aluna participará de oficinas de produção artística de temas levantados por elas. Serão utilizados materiais do cotidiano das mulheres para as produções artísticas. Os resultados dos trabalhos poderão ser expostos no IFSP. Essa atividade será realizada em Tempo Comunidade, ou seja, na comunidade de origem das alunas do curso.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Gênero e autonomia econômica para as mulheres. Caderno de Formação. Brasília: SPM; MMIRDH, 2016.		
CUMMING, Robert. Para entender a Arte. São Paulo, Editora Ática, 1996.		
NOBRE, Mirian. SILLIPRANDI, Ema; QUINTELA, Sandra; MENASCHE, Renata. (Orgs). Gênero e agricultura familiar. Cadernos Sempreviva. São Paulo: SOF, 1998.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 2010.

COURTNEY, Richard. **Jogo teatro e pensamento**. São Paulo, Perspectiva, 1980.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

KOUDELA, Ingrid D. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SOUZA, M. de; STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A. do; WADI, Y. M.; TONDO, I. de S. P. **Desenvolvimento rural e gênero: as ocupações e rendas das mulheres das famílias agrícolas e rurais sul-rio-grandenses**. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, 2008.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ZANINI, Walter (Org). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter M. Salles, 1983.

	PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica				
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas		
Transição agroecológica: teoria e práxis	8	8		
2. EMENTA: Fundamentos da teoria da complexidade e da abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas. Conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas. Ações com base na agroecologia promotoras de serviços ambientais. Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados. Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações. A construção endógena do conhecimento agroecológico. Análise de experiências, pesquisas e trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural. Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da Agroecologia.				
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos e experiências em torno da transição agroecológica nos sistemas de produção familiares.				
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da teoria da complexidade e da abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas; conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas; Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações. Trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural. Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da agroecologia. 				
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.				
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.				
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTIERI, M. A. Agroecologia : as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.				
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ODUM, E. P. Ecologia : Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 434 p. (Tradução de Christopher, J.). PASCHOAL, A. D. Produção orgânica de alimentos : agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. São Paulo: Globo, 1994. 191p. PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo : a agricultura em regiões tropicais. 8ª.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.				

<h2>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Princípios da Agroecologia	8	8
2. EMENTA: Histórico da Agroecologia como ciéncia e movimento social. Problematização da Agroecologia como um novo paradigma de desenvolvimento rural sustentável - relações entre soberania e segurança alimentar, saúde humana e Agroecologia. Fundamentos teóricos sociais, ambientais, agronômicos e econômicos da Agroecologia. Empoderamento e autonomia da Agricultura Familiar na Agroecologia. Principais avanços e desafios para o desenvolvimento e consolidação de sistemas de produção familiares de base ecológica.		
3. OBJETIVOS: Discutir princípios e conceitos da Agroecologia como campo de conhecimento.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Agroecologia • Agroecologia como paradigma de desenvolvimento rural • Fundamentos e conceitos da Agroecologia • Avanços e desafios dos sistemas de produção familiares de base ecológica 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. S. Agroecologia : alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA, SAF, DATER; IICA, 2004. 24 p.		
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PINHEIRO, S.; NASR, N.Y.; LUZ, D. A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil . Porto Alegre, 1993		
PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.		

PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	4	4
2. EMENTA: Noções de Hidrologia. Retenção e movimento da água no solo. Conceitos: desertificação, salinização, poluição residual urbana e rural. Conflitos socioambientais relacionados à disputa por recursos hídricos em regiões metropolitanas e agricultura altamente industrializada. Impactos ambiental e econômico da agricultura convencional e o uso insustentável dos recursos hídricos. Práticas adequadas de proteção de nascentes e cursos d'água e recuperação de áreas degradadas. Tecnologias de irrigação de baixo impacto.		
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos de planejamento e gestão dos recursos hídricos aplicados aos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEÚDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da teoria da complexidade e da abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas; conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas; • Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; • Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações; • Trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural; • Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da agroecologia. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COELHO, Eugênio Ferreira et al. Sistemas de irrigação para a agricultura familiar. Revista Circular Técnica . Cruz das Almas, 2012.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LANNA, A. E. Organização do processo de planejamento para a gestão das águas. Brasília, 1997. TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI T. Ciéncia, Tecnologia, Inovação e Recursos Hídricos: oportunidade para o futuro. 2010 a PP. 179-197. In: BICUDO C. E. M et al. (Orgs.). Águas do Brasil . Análises estratégicas. Instituto de Botânica, 2010. VAL A. L. et al. Amazônia: Recursos hídricos e sustentabilidade. In: Bicudo C. et al. (Orgs.). Águas do Brasil . Análises estratégicas. Instituto de Botânica, 2010.		

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Manejo de solos, matéria orgânica e fertilidade na agroecologia	4	4
2. EMENTA:		
Conceitos básicos de biologia, física e química do solo. Enfoque sistêmico da fertilidade dos solos. Biodiversidade dos solos tropicais e serviços ambientais. Características das substâncias húmicas. Ciclagem de nutrientes, decomposição e mineralização da matéria orgânica na agricultura tropical. Eficiência no uso de adubos orgânicos. Produção e manejo de matéria orgânica “in situ” e sua utilização nos solos (adubação verde, compostagem, cobertura). Fertilidade do solo no enfoque agroecológico.		
3. OBJETIVOS:		
Discutir conceitos de produção agroecológica a partir de manejo de solos aplicados aos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de biologia, física e química do solo. • Enfoque sistêmico da fertilidade dos solos. • Biodiversidade dos solos tropicais e serviços ambientais. • Características das substâncias húmicas. • Ciclagem de nutrientes, decomposição e mineralização da matéria orgânica na agricultura tropical. • Eficiência no uso de adubos orgânicos. • Produção e manejo de matéria orgânica “in situ” e sua utilização nos solos (adubação verde, compostagem, cobertura). • Fertilidade do solo no enfoque agroecológico. 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada. Será realizada atividade prática com compostagem e cobertura de solo nos espaços agrícolas do câmpus Matão.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PENTEADO, S.R. Adubação na agricultura ecológica . Campinas: Via Orgânica, 2008.		
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo : agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MEIRELLES, L. R.; RUPP, L. C. Agricultura ecológica : princípios básicos. Centro Ecológico, 2005. 78p.		

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Sistemas agroecológicos de criação animal	4	4
2. EMENTA: Princípios do manejo animal agroecológico para suinocultura, avicultura e bovinocultura. Bem-estar animal. Homeopatia. Manejo agroecológico de pastagens. Análise de sistemas de produção animal por espécies. Integração da produção animal/vegetal.		
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos de produção animal agroecológica aplicados aos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Suinocultura, avicultura e bovinocultura e agroecologia • Bem-estar anima • Homeopatia • Manejo agroecológico de pastagens • Análise de sistemas de produção animal por espécies • Integração da produção animal/vegetal 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. Agroecología : teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p. CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. CYRINO, J.E.P.; ENGLERT, S. Avicultura . São Paulo: Editora Centaurus, 1997. 430 p.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURG. I. C.; MAYER P. H. Prevenção e controles de pragas e doenças . Francisco Beltrão, 1998. PETTERSON, B.D. Agricultura Biodinâmica . São Paulo: Nobel, 1983. PINHEIRO, S.; NASR, N.Y.; LUZ, D. A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil . Porto Alegre, 1993. PRIMAVESI, A. Agroecología : ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.		

<p>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</p>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Sistemas agroflorestais	4	4
2. EMENTA: Conceitos. Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países. Bases ecológicas, econômicas e agronômicas dos SAFS. Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações. Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvopastoris. Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural. Árvores empregadas em sistemas agroflorestais e princípios para a seleção desse componente. SAFS e sustentabilidade. Vantagens e desvantagens dos SAFS.		
3. OBJETIVOS: Discutir os sistemas agroflorestais e seus referenciais teóricos no Brasil.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países. • Bases ecológicas, econômicas e agronômicas dos SAFS. • Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações. • Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvopastoris. • Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural. • Árvores empregadas em sistemas agroflorestais e princípios para a seleção desse componente. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAY P. H. et al. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica . Brasília: MDA, 2008.		
VIVAN J. L. Agricultura e florestas : princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIVAN J. L. (2003) Revista dos sistemas agroflorestais . Dom Pedro Alcântara: Centro Ecológico Litoral Norte, 2003.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>								
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR								
1. IDENTIFICAÇÃO								
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 2px;">COMPONENTE CURRICULAR</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">Nº Aulas</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">Total de Horas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 2px;">O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">8</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">8</td> </tr> </tbody> </table>			COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas	O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	8	8
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas						
O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	8	8						
2. EMENTA:								
Oficina voltada ao trabalho produtivo das mulheres: manipulação de alimentos agroecológicos.								
3. OBJETIVOS:								
Realizar oficina de manipulação e comercialização de alimentos.								
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:								
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação mínima de alimentos • Rotulagem • Mercados • Economia solidária e cartografia de comercialização 								
5. METODOLOGIA:								
Serão realizadas duas oficinas com as alunas nas temáticas: manipulação de alimentos agroecológicos e cartografia da comercialização solidária.								
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:								
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente nas oficinas e resultados das práticas. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.								
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:								
SILIPRANDI, Emma. Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.								
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:								
MELO, H. P.; DI SABBATO, A. Gênero e trabalho rural. In: DI SABBATO, A.; MELO, H. P.; LOMBARDI, M. R.; FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres. Brasília: MDA, 2009.								
NOBRE, Miriam; MORENO, Renata; SAORI, Sheyla (Orgs.). Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania. São Paulo: SOF, 2015.								

								
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR								
1. IDENTIFICAÇÃO								
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 2px;">COMPONENTE CURRICULAR</th><th style="text-align: center; padding: 2px;">Nº Aulas</th><th style="text-align: center; padding: 2px;">Total de Horas</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 2px;">Introdução à Microbiologia de Alimentos</td><td style="text-align: center; padding: 2px;">8</td><td style="text-align: center; padding: 2px;">8</td></tr> </tbody> </table>			COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas	Introdução à Microbiologia de Alimentos	8	8
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas						
Introdução à Microbiologia de Alimentos	8	8						
2. EMENTA:								
Estuda a importância dos microrganismos nos principais grupos de alimentos, assim como as principais fontes de contaminação microbiana e microrganismos indicadores. Identifica o papel dos microrganismos na produção de alimentos e na saúde pública e os programas de controle de qualidade.								
3. OBJETIVOS:								
Desenvolver atividades que busquem a compreensão dos conceitos relacionados à relação dos microorganismos com os alimentos no que se refere à contaminação.								
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:								
<ul style="list-style-type: none"> • Microorganismos e alimentos • Fontes de contaminação • Saúde pública • Controle de qualidade 								
5. METODOLOGIA:								
Expositiva e participativa. Também serão realizados momentos práticos no Laboratório de Microbiologia do IFSP Matão.								
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:								
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.								
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:								
FRANCO, B. D. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Editora Atheneu, 1996.								
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:								
JAY, J.M., Microbiologia de alimentos . 6ª. ed. Porto Alegre: Ed. Aramed, 2005.								
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos . São Paulo: Livraria Varela, 1997.								

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	8	8
2. EMENTA: Estuda os fundamentos da preservação, importância e técnicas de conservação dos alimentos. Estuda os conceitos e práticas para aprimorar e melhorar a qualidade dos produtos e as normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão das normas e leis que regem a elaboração, armazenamento e conservação de alimentos voltadas à agricultura familiar.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da preservação, importância e técnicas de conservação dos alimentos. • Conceitos e práticas para aprimorar e melhorar a qualidade dos produtos e as normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos aplicados à Agricultura Familiar. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva, participativa.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, J.A. Tópicos de Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Livraria Varela Ltda., 2000.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Artmed, 2005. (Vol. 1 e 2).		

<h3>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h3>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Boas práticas de fabricação: manipulação e produção de alimentos agroecológicos	8	8
2. EMENTA: Estuda as técnicas de segurança alimentar; contaminações em alimentos; enfermidades transmitidas por alimentos, manipulação e produção adequadas de alimentos; GMP/ BPF (Boas Práticas Fabricação). Aborda ainda APPCC-Análise de perigos e pontos críticos de controle, edificações, controle de pragas ou MIP, limpeza e sanificação de instalações.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão dos conceitos relacionados às boas práticas de manipulação de alimentos agroecológicos.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de segurança alimentar; contaminações em alimentos; • Enfermidades transmitidas por alimentos, manipulação e produção adequadas de alimentos, GMP/BPF (Boas Práticas de Fabricação). • APPCC-Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, edificações, controle de pragas ou MIP, limpeza e sanificação de instalações. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa. Também serão realizadas atividades práticas no Laboratório de Alimentos do IFSP Matão.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONTRERAS, C. J. et al. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados . São Paulo: Varela, 2002.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GALHARDI, M. G.; GIORDANO, J. C.; SANTANA. C. B. Boas práticas de fabricação para empresas de alimentos (Manual: Série Qualidade). Campinas: PROFIQUA/SBCTA, 2000.		
SILVA Jr., E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 5ª. Ed. São Paulo: Ed. Varela, 2002.		

	PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR					
1. IDENTIFICAÇÃO						
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica						
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas				
Embalagens para uso em alimentos	4	4				
2. EMENTA:						
Estuda os processos de obtenção e controle de qualidade dos principais tipos de embalagens: metálicas, poliméricas, vidro e celulósicas. Aborda a interação embalagem e alimento: corrosão e migração de componentes da embalagem para o alimento. Define vida de prateleira de alimentos em embalagens flexíveis; além de outras tecnologias de embalagens de alimentos; desenvolvimento de novas embalagens e reciclagem de embalagens.						
3. OBJETIVOS:						
Desenvolver atividades que busquem a compreensão das normas e leis que regem as embalagens de alimentos voltadas à agricultura familiar.						
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:						
<ul style="list-style-type: none"> • Processos de obtenção e controle de qualidade dos principais tipos de embalagens: metálicas, poliméricas, vidro e celulósicas. • Intereração embalagem e alimento: corrosão e migração de componentes da embalagem para o alimento. • Vida de prateleira de alimentos em embalagens flexíveis, além de outras tecnologias de embalagens de alimentos; desenvolvimento de novas embalagens e reciclagem de embalagens. 						
5. METODOLOGIA:						
Expositiva e participativa.						
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:						
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.						
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
JAIME, S. B. M.; DANTAS, F. B. H. Embalagens de vidro para alimentos e bebidas. Campinas: CETEA, 2009.						
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MOURAD A. L.; GARCIA, A. E.; BORDIN, M. R. Embalagem de papel, cartão e papelão ondulado. Campinas: CETEA-ITAL, 1999.						
SARANTÓPOULOS C. I. G. L. Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades. Campinas: CETEA-ITAL, 2002.						

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>								
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR								
1. IDENTIFICAÇÃO								
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 2px;">COMPONENTE CURRICULAR</th><th style="text-align: center; padding: 2px;">Nº Aulas</th><th style="text-align: center; padding: 2px;">Total de Horas</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 2px;">Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos</td><td style="text-align: center; padding: 2px;">4</td><td style="text-align: center; padding: 2px;">4</td></tr> </tbody> </table>			COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas	Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	4	4
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas						
Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	4	4						
2. EMENTA:								
Estuda a composição nutricional, informação nutricional nos rótulos e alimentos funcionais. Explora os efeitos dos diversos processos no valor nutricional e na biodisponibilidade dos nutrientes.								
3. OBJETIVOS:								
Desenvolver atividades no laboratório para rotulação e análise nutricional dos alimentos.								
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:								
<ul style="list-style-type: none"> • Composição nutricional, informação nutricional nos rótulos, e alimentos funcionais. • Efeitos dos diversos processos no valor nutricional e na biodisponibilidade dos nutrientes. 								
5. METODOLOGIA:								
Expositiva, participativa e prática em laboratório de alimentos.								
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:								
Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.								
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:								
OLIVEIRA, J. E. D.; SANTOS, A. C.; WILSON, E. D. Nutrição básica . São Paulo: Editora Sarvier, 1989.								
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:								
ROLAND, D.S. Alimentos e nutrição – Introdução à Bromatologia . São Paulo: Editora Artmed, 2002.								
SGARBIERI, V. C. Proteínas em alimentos proteicos: propriedades, degradação e codificações. São Paulo: Livraria Varela, 1996.								

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
A regulamentação da produção orgânica no Brasil e as formas de certificação orgânica	8	8
2. EMENTA: O histórico da concepção da legislação da produção orgânica no Brasil e no mundo; apresentação das principais normativas vigentes; apresentação dos mecanismos de controle da garantia da procedência e qualidade orgânica – OCS, SPGs e Certificação por Auditoria; principais desafios dos agricultores familiares para a certificação orgânica; apresentação de experiências de Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) e Organizações de Controle Social (OCS) no estado de São Paulo.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que proporcionem a aprendizagem relacionada à regulamentação da produção orgânica no Brasil.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da concepção da legislação da produção orgânica no Brasil e no mundo • Apresentação das principais normativas vigentes • Apresentação dos mecanismos de controle da garantia da procedência e qualidade orgânica – OCS, SPGs e Certificação por Auditoria 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. F. de A. C. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional. Brasília: NEAD, 2005. 99 p.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.		
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. S. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA, SAF, DATER; IICA, 2004. 24 p.		

<p>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</p>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Mercado e agricultura familiar	8	8
2. EMENTA: Introdução à comercialização. Sistema agroindustrial. Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar. Economia das organizações. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Organização industrial no agronegócio.		
3. OBJETIVOS: Propiciar às alunas o conhecimento de aspectos teóricos e metodológicos dos processos envolvidos nos mercados agropecuários, estratégias comerciais e de instrumentos de mercado existentes e potenciais; compreender a estrutura, a conduta e o desempenho do mercado de produtos agrícolas e fornecer o embasamento necessário para sua atuação nesse segmento da cadeia dos produtos agropecuários; discutir os mecanismos envolvidos no processo de comercialização partindo da unidade produtiva para os caminhos possíveis de mercados e negócios envolvidos na comercialização da produção agropecuária familiar.		
4. CONTEÚDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à comercialização: conceitos de comercialização; importância da agricultura familiar para o abastecimento; conceito e análise de margem de comercialização. • Sistema agroindustrial: segmentos dos sistemas agroindustriais; sazonalidade da produção; influência de fatores biológicos e climáticos; perecibilidade; baixo valor agregado; estrutura de coordenação. • Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar: mercado consumidor; integração entre sistemas agroindustriais; comércio justo. • Mercados e preços agrícolas: mercado interno e externo; fatores públicos e privados que afetam os preços agrícolas; efeitos da informação de globalização no comportamento dos preços. • Organização e desenvolvimento de mercados: identificação do mercado; dimensionamento de mercados; divulgação dos produtos da agricultura familiar. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2001; 2007.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ESCORSIM, S.; EYNG, I.S.; FRANCISCO, A.C. de; PILATTI, L.A. Gestão estratégica para a competitividade . Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.		

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Comercialização e mercados institucionais	8	8
2. EMENTA: Significado da comercialização. Particularidades do produto e da produção agrícola e suas inter-relações com a comercialização. Análise da influência das estruturas de mercado na formação de preços agrícolas. Análise de sazonalidade. Margem de comercialização. Relação de troca. Efeitos das políticas macroeconômicas na comercialização agrícola: monetária, fiscal e cambial. Comercialização para agricultura familiar: PAA/PNAE, comércio justo e solidário. Princípios de ética e liderança. Composto para divulgação (produto, preço, ponto e promoção).		
3. OBJETIVOS: Apresentar às alunas conhecimentos de comercialização e divulgação da produção familiar, mostrando as diversas fases da distribuição da produção e sua complexidade. Discutir a distribuição dos produtos agropecuários e os itens produzidos a partir dela, o transporte, a armazenagem, a padronização, a classificação, o processamento, a propaganda. Abordar os principais métodos de análise da comercialização de produtos agropecuários: sazonalidade; os custos e margens de comercialização; a relação de troca; as principais estratégias ou alternativas de comercialização existentes e algumas políticas de mercados agropecuários.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. SIGNIFICADO DA COMERCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e importância • Canais, agentes e funções de comercialização 2. PARTICULARIDADES DO PRODUTO E DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E SUAS INTER-RELACÕES COM A COMERCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • O agronegócio e a agricultura familiar no Brasil • Características dos produtos agropecuários • Características da produção agropecuária • Análise da influência das estruturas de mercado na formação de preços agrícolas 3. ANÁLISE DE SAZONALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Método da média geométrica móvel 4. MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Margem bruta e relativa • Margem de atacado, varejo e total • Margem para produtos processados • Fatores que afetam as margens 5. RELAÇÃO DE TROCA <ul style="list-style-type: none"> • Deflacionamento dos preços com inflação • Análise de tendência • Termos de troca 6. EFEITOS DAS POLÍTICAS MACROECONÔMICAS NA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA 		

- Política monetária
- Política fiscal
- Política cambial

7. COMERCIALIZAÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR

- PAA/PNAE
- Comércio justo e solidário
- Ética e liderança

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. Piracicaba, 2007, 221p.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993. 295p.

PADILHA JR., J.B. **Comercialização de produtos agrícolas**. Curitiba, 2006, 128p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, G.S.C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p.

BRANDT, S.A. **Comercialização agrícola**. São Paulo: Livro Ceres, 1980. 185p.

HOFMANN, R. et al. **Administração de empresa agrícola**. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1984. 326p.

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Planejamento e gestão da produção familiar	24	24
2. EMENTA: Formas de Organização Social; Princípios da Administração; Noções da Administração Rural; Sustentabilidade econômica e ambiental da produção familiar rural.		
3. OBJETIVOS: Discutir as formas de organização social dos grupos sociais em agricultura familiar assim como refletir sobre processos e gerenciamentos da produção familiar agroecológica coletiva.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> • Definição e conceitos de administração • Conceito de organização • Tipos de organização • Fatores de produção • Fundamentos e técnicas de planejamento • Noções sobre produção e produtividade • Planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisão • Conceito de custos, receitas e rentabilidade na produção familiar rural • Custo fixo e variável na administração rural • Análise de resultados na administração rural • Relação custo-benefício na administração rural • Capital de giro na administração rural • Ponto de equilíbrio na administração rural • Fluxo de caixa na administração rural • Definição de contabilidade na administração rural • Registros contábeis na administração rural • Livro caixa/escrituração na administração rural • Controle de estoques na administração rural 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOFFMANN, R. et al. Administração de empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2009.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORDEIRO, Ângela. **Gestão de bancos de sementes comunitários.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 60p.

COSTA, Ricardo. **Viabilidade econômica.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 4^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007; 2010. 411p.

_____. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 608p.

<h2 style="text-align: center;">PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h2>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Empreendedorismo, agroecologia e gênero	8	8
2. EMENTA: Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho e igualdade de Gênero. Características empreendedoras de produtos agroecológicos. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.		
3. OBJETIVOS: Proporcionar à estudante o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas familiares e de apoio ao desenvolvimento sustentável.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Mudanças nas relações de trabalho 3. Características empreendedoras 4. O empreendedor 5. Empreendedorismo aplicado à agroecologia 6. A experiência das mulheres 7. A busca e identificação de novas oportunidades 8. Importância de um plano de negócios 9. Estrutura de um plano de negócios 10. Estudo de viabilidade plano de negócios 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. 14 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.		
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.		
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.		

<h3>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</h3>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Associativismo e Cooperativismo	8	8
2. EMENTA: Discutir e entender as considerações associadas ao cooperativismo como alternativa de desenvolvimento. Conhecer as Cooperativas locais e entender se funcionamento através de seus cooperados. Entender e aplicar a definição de economia solidária e cooperativista no desenvolvimento regional e local nas atividades agropecuárias.		
3. OBJETIVOS: Interpretar a legislação vigente relacionada à criação e condução de Cooperativas de produtores rurais, entendendo o papel das pequenas cooperativas e associações na dinâmica da economia local e regional e na geração de trabalho e renda local.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none"> 1. Ambiente social e organizacional 2. Origem histórica das organizações 3. Participação e gestão participativa 4. Princípios do associativismo e do cooperativismo 5. Classificação e organização das cooperativas 6. Organizações não-governamentais 7. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo 8. Outras formas de cooperação 9. Legislação cooperativista 10. Administração e controle financeiro em cooperativas 11. Participação e formação continuada do cooperado 12. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – OA ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GAL, N. A organização cooperativa e o desenvolvimento rural. 2º ed. Fortaleza, BNB/ETENE, 1982. 103p.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, R.L. **Cooperativas Rurais**. São Paulo: Scortecci, 2003.

FERRANTE, V. L. S. B. Assentamentos Rurais: a polêmica questão de sua avaliação. **Revista UNIARA**, Centro Universitário de Araraquara, n. 12, 2003.

FROEHLICH, J. M. **Desenvolvimento Rural**: tendéncia e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006.

MONZONI M. **Impacto em renda do microcrédito**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

RECH, D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

<p>PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR</p>		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Avaliação participativa do curso e trabalhos dirigidos em tempo comunidade	24	24
2. EMENTA: Serão destinadas 24 horas curriculares para trabalhos dirigidos a serem realizados em Tempo Comunidade a partir das disciplinas trabalhadas em Tempo Escola. Os trabalhos serão orientados pelos docentes de curso e poderão ser feitos individualmente ou em grupos. Serão realizados um trabalho referente à cada módulo temático do curso. Também serão realizados momentos de avaliação participativa das disciplinas.		
3. OBJETIVOS: Realizar a Avaliação participativa do curso e desenvolver trabalhos curriculares em Tempo Comunidade.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: Avaliar os processos vividos e a aprendizagem de forma participativa. Realizar, na prática social, experiências a partir das trocas de saberes realizados nos cursos.		
5. METODOLOGIA: Trabalhos em grupo para avaliação; trabalhos práticos nas comunidades que serão avaliados.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente nos grupos de avaliação e nas práticas em Tempo Comunidade. Colaboradores e docentes do curso farão o acompanhamento e avaliação dos trabalhos nas comunidades de origem das alunas. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência nacional por uma educação básica do campo – texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.134 - 145.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo . Brasília: MEC, 2002.		

5. REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC, 2002.
- _____. **Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – PLANAPO**. Brasília: MDS; CIAPO, 2013.
- _____. **Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário – PNDRSS**. Brasília, 2014.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia**: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2006.
- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n.1: 360, jan./abr. 2004.
- BRUMER, A.; FREIRE, N. M. S. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984.
- FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência nacional por uma educação básica do campo – texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.134 - 145.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero**: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.
- NOBRE, M.; MORENO, R.; SAORI, S. (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF, 2015.
- RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-45, apr. 2008.
- SANTOS, A. R. dos; SANTANA, R. S. **O desafio de geração de trabalho e renda**: a experiência da Associação de Mulheres Assentadas (AMA) de Araraquara, SP. Araraquara, SP: UNIARA, 2015.
- SOUZA, M. de; STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A. do; WADI, Y. M.; TONDO, I. de S. P. **Desenvolvimento rural e gênero**: as ocupações e rendas das mulheres das famílias agrícolas e rurais sul-rio-grandenses. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, 2008.